

O presente estudo insere-se num projeto de pesquisa de nível superior intitulado “Ideologia, produção de subjetividades e drogas: discursos midiáticos sobre o crack na cultura (pós)-moderna”. O objetivo desse projeto é interpretar a ideologia subjacente aos discursos produzidos pela mídia de massa escrita referentes ao uso da droga crack, buscando reconhecer os tipos de subjetividades que são produzidas na cultura pós-moderna. Nesse momento, apresentamos a parte do projeto que concerne à identificação e interpretação dos significados (re) produzidos na mídia escrita ao que se refere à categoria “família”. Tomamos os discursos de atores públicos (profissionais da saúde; policiais, promotores, juízes, etc.) como foco de análise. Partimos do pressuposto que o posicionamento de atores sociais, veiculados pelas mídias de massa (no caso jornais), interage com as arenas do “mundo da vida”, criando representações acerca de diversos objetos/fenômenos sociais, tais como a família. Entretanto, as mídias de massa não apenas veiculam esses posicionamentos tal e qual eles são verbalizados, pois ela reconstrói discursos, o que, por sua vez, contribui na criação de representações sociais e na produção de sujeitos. Recorrendo ao banco de dados da pesquisa, elencamos 27 (N= 138) reportagens que traziam a categoria “família”. Destas, trabalhamos com apenas aquelas que contemplavam discursos de atores governamentais e profissionais da saúde (n=12). Para a interpretação dos dados, partimos do olhar da Psicologia Social Crítica, aliada à análise de discurso de tendência francesa. Os resultados indicam que a família é responsabilizada pelo uso da droga, e quando a causa do uso é relacionada à família, é mostrado como devido a alguma desestruturação ou inadequação dessa. As sequências discursivas ainda evidenciam que a noção de família estruturada é central, sendo que a não-estruturação é um indicador da dependência; a prova de que a família falhou é a presença da violência dentro de casa; e a segurança pública aparece como recurso final, inclusive para se manter a saúde. Por fim, notamos que essas sequências discursivas, além de recorrentes nos jornais, também produzem um encadeamento: (1) a família é indicada como a primeira responsável, (2) a família falha – e isso aparece através de violência doméstica e conjugal; roubos e furtos; gravidez “de risco”, (3) para resolver a questão, apela-se aos atores públicos, que assumem principalmente através da internação compulsória.

Palavras- Chave: Psicologia Social; Mídia; Família; Cocaina (Crack).